

# ... Coleção UAB–UFSCar

..... Pedagogia

· Alexandre Morand Góes  
· Ana Cláudia Balieiro Lodi  
· Cristiane Satiko Kotaki  
· Cristina Broglia Feitosa de Lacerda  
· Juliana Fonseca Caetano

Kathryn Marie Pacheco Harrison  
Lara Ferreira dos Santos  
Maria Cecília de Moura  
Mariana de Lima Isaac Leandro Campos

## · Língua brasileira de · sinais – Libras

· uma introdução



# **Língua brasileira de sinais – Libras**

uma introdução





**Reitor**

Targino de Araújo Filho

**Vice-Reitor**

Pedro Manoel Galetti Junior

**Pró-Reitora de Graduação**

Emília Freitas de Lima



**Secretária de Educação a Distância - SEaD**

Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali

**Coordenação UAB-UFSCar**

Claudia Raimundo Reyes

Daniel Mill

Denise Abreu-e-Lima

Joice Otsuka

Sandra Abib

Valéria Sperduti Lima

UAB-UFSCar

Universidade Federal de São Carlos

Rodovia Washington Luís, km 235

13565-905 - São Carlos, SP, Brasil

Telefax (16) 3351-8420

[www.uab.ufscar.br](http://www.uab.ufscar.br)

[uab@ufscar.br](mailto:uab@ufscar.br)

**Alexandre Morand Góes**  
**Ana Cláudia Balieiro Lodi**  
**Cristiane Satiko Kotaki**  
**Cristina Broglia Feitosa de Lacerda**  
**Juliana Fonseca Caetano**

**Kathryn Marie Pacheco Harrison**  
**Lara Ferreira dos Santos**  
**Maria Cecília de Moura**  
**Mariana de Lima Isaac Leandro Campos**

# **Língua brasileira de sinais – Libras**

uma introdução

© 2011, dos autores

### **Concepção Pedagógica**

Daniel Mill

### **Supervisão**

Douglas Henrique Perez Pino

### **Equipe de Revisão Linguística**

Ana Luiza Menezes Baldin

Clarissa Neves Conti

Daniela Silva Guanais Costa

Francimeire Leme Coelho

Jorge Ialanji Filholini

Letícia Moreira Clares

Luciana Rugoni Sousa

Paula Sayuri Yanagiwara

Sara Naime Vidal Vital

### **Equipe de Editoração Eletrônica**

Christiano Henrique Menezes de Ávila Peres

Izís Cavalcanti

Rodrigo Rosalis da Silva

### **Equipe de Ilustração**

Jorge Luís Alves de Oliveira

Lígia Borba Cerqueira de Oliveira

Priscila Martins de Alexandre

### **Capa e Projeto Gráfico**

Luís Gustavo Sousa Sguissardi

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	7
<b>Capítulo 1</b> .....	13
Surdez e Linguagem	
Maria Cecília de Moura	
<b>Capítulo 2</b> .....	29
Educação Inclusiva para surdos e as políticas vigentes	
Mariana de Lima Isaac Leandro Campos	
<b>Capítulo 3</b> .....	53
Língua brasileira de sinais (Libras): apresentando a língua e suas características	
Kathryn Marie Pacheco Harisson	
<b>Capítulo 4</b> .....	65
Aspectos da gramática da língua brasileira de sinais	
Alexandre Morand Goes	
Mariana de Lima Isaac Leandro Campos	
<b>Capítulo 5</b> .....	83
Ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdos: impacto na Educação Básica	
Ana Cláudia Balieiro Lodi	
<b>Capítulo 6</b> .....	103
Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos	
Cristina Broglia Feitosa de Lacerda	
Lara Ferreira dos Santos	
Juliana Fonseca Caetano	

**Capítulo 7** .....119

O intérprete de língua brasileira de sinais no contexto da escola inclusiva:  
focalizando sua atuação na segunda etapa do ensino fundamental

Cristiane Satiko Kotaki

Cristina Broglia Feitosa de Lacerda

**Capítulo 8** .....139

O ensino da língua brasileira de sinais (Libras) para futuros professores  
da Educação Básica

Lara Ferreira dos Santos

Mariana de Lima Isaac Leandro Campos

**Capítulo 9** .....153

Libras no currículo de cursos de licenciatura: estudando o caso das  
Ciências Biológicas

Juliana Fonseca Caetano

Cristina Broglia Feitosa de Lacerda

## APRESENTAÇÃO

A organização deste material vem da necessidade de compartilhar nosso conhecimento acerca das questões que envolvem a surdez, a língua brasileira de sinais – Libras –, e a educação de alunos surdos.

Como professores da disciplina “Introdução à Língua Brasileira de Sinais” na modalidade presencial, oferecida a diversos cursos da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar –, desde 2009, deparamo-nos com a escassez de materiais voltados ao ensino e aprendizagem da Libras, tanto os impressos quanto os de conteúdo prático, o que acarreta dificuldades para o estudante leigo nessa temática, que busca informações a respeito da surdez e dessa língua. O aluno, muitas vezes, tem seu aprendizado atrelado apenas às informações disponibilizadas em sala de aula e aos vídeos, dicionários, textos e artigos oferecidos pela internet – fonte nem sempre segura de informações.

Além disso, os textos disponíveis, indicados aos estudantes na modalidade presencial, nem sempre abordam com objetividade ou com a devida profundidade aquilo que desejamos que eles conheçam, quer por terem sido escritos desconsiderando as necessidades formativas de futuros professores, quer por estarem ancorados em diferentes abordagens teóricas e nem sempre se articularem para favorecer a compreensão dos alunos sobre os temas tratados.

Diante dessa realidade, preparamos este material com muito cuidado, reunindo textos de diversos autores, surdos e ouvintes, que atuam na área da surdez, visando possibilitar uma visão ampla dos diversos aspectos relacionados à Libras e à educação de surdos. Nosso objetivo é oferecer, além de um conhecimento inicial a respeito dos aspectos que abrangem a educação de surdos, o aprofundamento teórico de questões importantes que vêm sendo discutidas na área da surdez, bem como dar subsídios para a atuação do futuro professor da educação básica junto a alunos surdos.

Alguns capítulos acompanharão os conteúdos ministrados no ambiente virtual de ensino e aprendizagem, de forma que o aluno possa relacionar questões teóricas e práticas; outras poderão servir de complemento para uma formação acadêmica de qualidade, visando à inclusão escolar de surdos. Buscamos, assim, compartilhar nossas experiências por meio deste material, pensado para o estudante e para todos aqueles que iniciam seus conhecimentos e experiências em outra língua e em outra realidade.

Discutir o conceito e a concepção de linguagem faz-se necessário e fundamental para compreender a Libras e a surdez. Assim, no capítulo 1, a autora Maria Cecília de Moura apresenta a língua de sinais como constituinte do indivíduo



surdo e como aquela que possibilita o acesso desse sujeito ao conhecimento de mundo, buscando uma reflexão acerca da língua de diversos pontos de vista, tais como familiar, linguístico, social e neurológico.

Para uma melhor compreensão da Educação Inclusiva para surdos e das políticas vigentes, Mariana de Lima Isaac Leandro Campos discute, no capítulo 2, as propostas de educação inclusiva, criadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria de Educação Especial, ressaltando a existência de formas múltiplas de realização da educação de surdos nos espaços escolares, bem como uma legislação ampla, e por vezes controversa, vigente em nosso país. A autora visa também uma reflexão sobre o compromisso da inclusão escolar e a quebra de barreiras e preconceitos em nossa sociedade.

Kathryn Marie Pacheco Harrison trata, no capítulo 3, da apresentação da língua brasileira de sinais aos estudantes iniciantes nessa língua, discutindo questões do senso comum que levam, frequentemente, a ideias errôneas a respeito da língua. De forma simples e acessível, a autora passa a explicar, então, a Libras como língua e suas características, finalizando com uma breve reflexão sobre o processo de desenvolvimento da língua em seus diferentes usos sociais.

No capítulo 4 os autores Alexandre Morand Goes e Mariana de Lima Isaac Leandro Campos fazem uma breve introdução aos aspectos gramaticais da Libras. Os autores apresentam um pouco da história da língua de sinais e de seu reconhecimento pela sociedade para, posteriormente, apresentar algumas de suas características e parâmetros específicos, estabelecendo relações com a gramática das línguas orais.

Um dos grandes desafios a ser enfrentado na educação dos surdos é viabilizar o diálogo entre a Política Nacional de Educação, que prevê a educação inclusiva, e os documentos oficiais que garantem, como direito das pessoas surdas, a educação bilíngue. Assim, convive-se hoje com diferentes modelos inclusivos que buscam estabelecer esse diálogo; no entanto, em qualquer um deles está presente um problema comum: o ensino da língua portuguesa como segunda língua para pessoas surdas. Nesse sentido, o objetivo do capítulo 5, escrito por Ana Cláudia Balieiro Lodi, é o de apontar os processos necessários para esse ensino-aprendizagem e os impactos da aprendizagem da linguagem escrita para a educação básica, em todos os níveis de ensino.

As estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos, considerando suas singularidades de apreensão e construção de sentidos quando comparados aos alunos ouvintes, são o foco do capítulo 6, escrito por Cristina Broglia Feitosa de Lacerda, Lara Ferreira dos Santos e Juliana Fonseca Caetano. Nesse texto explora-se ainda o conceito de pedagogia visual, formas de trabalho com a Libras e o trabalho conjunto entre o professor regente e o intérprete de Libras.

O capítulo 7, escrito por Cristiane Satiko Kotaki e Cristina Broglia Feitosa de Lacerda, focaliza resultados de uma pesquisa que teve como objetivo analisar a formação em serviço de intérpretes que atuam em salas de aula da segunda etapa do Ensino Fundamental, interpretando as aulas e os conteúdos ministrados pelos diversos professores para estudantes surdos, e também interpretando para os ouvintes (alunos e professores) as ideias dos alunos surdos. Problematisa-se a novidade dessa experiência no trabalho escolar e a necessidade de parceria entre o trabalho do professor e aquele desempenhado pelo intérprete.

Lara Ferreira dos Santos e Mariana de Lima Isaac Leandro Campos discorrem, no capítulo 8, sobre o ensino de Libras para futuros professores da Educação Básica, expondo suas experiências no ensino da Libras na modalidade presencial, bem como as estratégias de ensino utilizadas, as formas de avaliação, os conteúdos ministrados e outras informações relevantes para uma aprendizagem de qualidade.

Por último, no capítulo 9 as autoras Juliana Fonseca Caetano e Cristina Broglia Feitosa de Lacerda relatam a experiência de estudantes dos cursos de licenciatura no aprendizado da Libras, evidenciando questões como a relação entre professor e aluno, a escassez de materiais específicos de Libras para os diferentes cursos de licenciatura e, conseqüentemente, para o ensino das diferentes disciplinas em Libras a alunos surdos. A presença do intérprete de Libras em sala de aula também é destacada, bem como a não existência de dicionários com vocabulário específico para as diferentes áreas de conhecimento, dentre outros aspectos.

Esperamos que este conjunto de textos instigue o leitor a querer conhecer mais e melhor essa temática e que sirva de base para sua formação no atendimento a alunos com surdez.

Cristina Broglia Feitosa de Lacerda

Lara Ferreira dos Santos

Organizadoras